



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
CURSO DE LICENCIATURA/BACHARELADO EM LETRAS LIBRAS EAD**

**PLANO DE ENSINO**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA:** LSB9109

**DISCIPLINA:** Tradução e Interpretação de Libras II

**CARGA HORÁRIA:** 72h/a

**PROFESSOR:** José Ednilson Gomes de Souza-Júnior

**I. EMENTA:**

O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de Libras. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário. Estudo de diferentes situações reais e fictícias que dimensionam a atuação profissional.

**II. OBJETIVO GERAL:**

Apresentar e discutir os conceitos teóricos em torno da ética e sua aplicabilidade no cotidiano profissional.

**III. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Introduzir conceitos éticos e morais e suas possíveis relações na profissão do tradutor/intérprete de Libras/Português;
- Discutir os atuais códigos de ética do tradutor/intérprete, destacando-se alguns princípios que visem à qualidade e seu reconhecimento profissional;
- Refletir sobre as competências, decisões e desafios postos em cena na relação de trabalho em diferentes contextos.

**IV. CONTEÚDOS**

Unidade 1. O que é ética?

1.1 Pressupostos filosóficos da ética

1.2 Valores morais: o bom, o belo, a felicidade e a verdade.

Unidade 2. Ética e trabalho

2.1 Empregando princípios éticos na profissão.

2.2 Códigos de ética

Unidade 3. Atuação dos tradutores e intérpretes de língua de sinais

3.1 Posturas e decisões no ato interpretativo

3.2 Campos de atuação: relatos de experiências

Unidade 4. Estudos de Casos

## V. METODOLOGIA

O conteúdo da disciplina será trabalhado por meio do estudo dos materiais do curso (DVD, texto-base e videoaulas), e por meio de discussões diárias a serem realizadas nos fóruns para esclarecimento de dúvidas e para debates sobre temas relevantes ao curso e apresentação de vários exemplos para ilustrar a aplicação do conteúdo no contexto da tradução de línguas orais e das línguas de sinais. O aproveitamento dos alunos será avaliado através de atividades à distância, de sua participação nos fóruns, da participação nas atividades nos encontros presenciais, além da prova final. Nessa avaliação, serão considerados: a capacidade dos alunos de compreensão dos conceitos-chave do curso, e sua capacidade de argumentação com clareza, objetividade e fundamentação teórica.

## VI. AVALIAÇÃO

Atividade	Percentual	Avaliação
Atividades Presenciais	20%	Atividades avaliadas pelos tutores (4 atividades).
Atividades On-line	40%	Avaliadas pelo professor (4 fóruns)
Avaliação Final	30%	Avaliada pelo professor.
Nota do Tutor	10%	Atribuída pelos tutores e trata do desempenho de cada aluno no Moodle, presença e participação no curso.

## VIII. BIBLIOGRAFIA

Boff, L. (2009). *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis/RJ: Vozes.

Esteves, L. R. (2009). Da tradução como amortecimento. *Tradução em Revista*, 7, pp. 01-18. SP: São Paulo.

Gile, D. (1995): *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Guarinello, A. C. et alli (2008). O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Curitiba. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 14,(1), pp. 63-74. Marília, São Paulo.

Kade, O. (1968). Casualidade e regularidade na tradução (Cap. III e IV). In M. Cardozo, W. Heidermann, & M. J. Weininger (Eds.), *A Escola Tradutológica de Leipzig*. Frankfurt: Peter Lang. [Tradução de Caio Costa Pereira].

Lane, H. (1984). *When de mind hears: a history of the deaf*. New York: Random House.

Leite, E. M. C. (2005). *Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva*. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.

- Lopes, E. J. M. (1997). Estratégias discursivas dos intérpretes de conferência. Tese de doutorado inédita, UFMG.
- Marchionni, A. (2008). Ética. A arte do bom. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Martins, V. R. O. (2006). Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. ETD, 7,(2), pp. 158-167. Campinas: Unicamp.
- Massuti, L. M., & Santos, S. A. (2009). Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. In R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.), Estudos Surdos, vol. IV. Editora Arara Azul.
- Oliveira, M. C. C. (2007). Ética ou éticas da tradução. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo.
- Pereira, M. C. P. (2010). Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em Libras: a visão dos potenciais avaliadores. Tradução & Comunicação, 20, pp. 27-46. SP: São Paulo.
- Pietroluongo, M. A. (2007). Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo.
- Quadros, R. M. (2004). O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP.
- Ronai, P. (1987). Escola de tradutores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Santos, S. A. (2010). Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação acadêmica. Cadernos de Tradução, número especial. Florianópolis: UFSC.
- Scheler, M. (1994). Da reviravolta dos valores: ensaios e artigos. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Souza-Júnior, J. E. G. (2006). Anais do 2º Encontro dos Profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais de Mato Grosso do Sul – 2º EPMILS, 17 e 18 de Novembro. Campo Grande, MS: UNIDERP.
- Souza, M. R. (2007). O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem. ETD, 8, pp. 154-170. Campinas: Unicamp.
- Valls, A. L. M. (1993). O que é ética. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Wengorski, P. (2009). ABRATES ou SINTRA? Uma abordagem histórica. Acessado em 2010 no site <http://www.abrates.com.br/site>
- Glock, R. S., & Goldim J. R. (2003). Ética profissional é compromisso social. Mundo Jovem XLI (335):2-3. Porto Alegre: PUCRS.